

Antígona sobre a morte
casamento. *Mortos e vivos*

SÉRIE MITO E (RE)ESCRITA

• *Da velhice à justiça: Antígona e a crítica platônica da tirania* • *Jean Cocteau e a filha de Édipo* • *Las Antígonas de Espriu* • *Entre Sófocles y Anouilh: la Antígona y su nodriza en la refección de Memé Tabares* • *Antígona: nome de código – A peça em um ato de Mário Sacramento* • *Antígona e Medeia no conto “a Benfazeja”, de João Guimarães Rosa* • *Creonte, o tirano de Antígona. Sua recepção em Portugal* • *Uma Antígona diferente, em la Serata a Colono de Elsa Morante* • *Algunas Antígonas en España (s. XX)* • *Antígona entre muros, contra os muros de silêncio: Mito e História na recriação metateatral de José Martín Elizondo* • *Antígona: Norma*

ANTÍGONA

A ETERNA SEDUÇÃO DA FILHA DE ÉDIPO

ANDRÉS POCIÑA, AURORA LÓPEZ, CARLOS MORAIS
E MARIA DE FÁTIMA SOUSA E SILVA

COORDENAÇÃO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

e Transgressão, em Sófocles e em Hélia Correia

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt • *Antígona*

Antígona e Medeia no conto “a Benfazeja”, de João Guimarães Rosa

(Antigone and Medea in the short story “A Benfazeja”, by João Guimarães Rosa)

Gilmário Guerreiro da Costa (gilmario.filosofia@gmail.com)
Universidade de Brasília e Universidade de Coimbra

http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1111-2_8

RESUMO – O presente artigo pretende analisar e interpretar os *topoi* clássicos presentes nos estratos intertextuais do conto “A benfazeja”, do escritor brasileiro João Guimarães Rosa. Essa narrativa elabora uma síntese cuidadosa de componentes das personagens *Antígona*, de Sófocles, e *Medeia*, de Eurípidés. Descreve-se a protagonista do conto mediante traços afins às heroínas das duas peças gregas. Nesse percurso, sobressai o questionamento dos limites do sacrifício e da culpa, individuais e coletivos, tema por excelência da obra. É desse movimento intrinsecamente trágico que nos ocupamos no presente trabalho, atentos não apenas aos planos de semelhança entre os textos estudados, mas também à peculiaridade da narrativa rosiana.

PALAVRAS-CHAVE: Guimarães Rosa; Antígona; Medeia; sacrifício; culpa

ABSTRACT – This paper tries to analyse and interpret the Classical *topoi* present in the intertextual strata of the short story “A benfazeja”, by the Brazilian writer João Guimarães Rosa. This narrative elaborates a careful synthesis of some aspects of *Antigone*, by Sophocles, and *Medea*, by Euripides. It describes the story’s protagonist through traces related to both Greek plays’ heroines. The questioning of the limits of the sacrifice and the guilt, individual and collective, stands out in the course of the plot and is the theme par excellence of the story. We are especially concerned with this intrinsically tragic movement. In addition, we are attentive not only to the similarity of the plans, but also to the peculiarity of Rosa’s narrative.

KEYWORDS: Guimarães Rosa, Antigone, Medea, sacrifice, guilt.

1. Introdução

O livro *Primeiras estórias* (1962), do escritor brasileiro João Guimarães Rosa, encerra 21 contos marcados pela invenção lexical e aprofundamento das técnicas de fragmentação já presentes em seu romance *Grande sertão: veredas* (1956). Cada uma das suas pequenas narrativas apresenta as personagens e o seu espaço a partir das margens da racionalidade ocidental e dos discursos oficiais da nação. No interior desse projeto artístico divisam-se exercícios de recepção de elementos da Antiguidade Clássica, mormente aqueles tomados à tragédia grega. Em um dos seus contos, “A benfazeja”, semelhante procedimento intertextual movimentava a síntese cuidadosa da construção da protagonista com os traços afins às personagens Antígona, de Sófocles, e Medeia, de Eurípidés. O enredo vai paulatinamente inclinando os leitores à interpelação dos limites do sacrifício e da culpa, individuais e coletivos, tema por excelência da obra. É a esse veio trágico que o presente